

A estudante Simony César idealizou um aplicativo que vai identificar os criminosos em coletivos e mapear número de crimes em locais públicos. [Página 18](#)



Foto: Edson Mendes

Câncer infantil avança na PB

Óbitos de crianças de 5 a 14 anos cresceu 34,1% de 2015 para 2016, respectivamente, 161 e 216 mortes

Rachel Almeida
Especial para A União

Ficar na expectativa sobre o que o médico tem a dizer da saúde do filho, que já não está bem há semanas, parece uma eternidade para muitas mães que sabem que um diagnóstico pode mudar completamente a vida da família. Depois de passar por tantos profissionais que não sabem ao certo o que há de errado, chega o dia em que um deles diz o inesperado: "Seu filho tem câncer". Apesar do medo do desconhecido, nasce uma coragem de lutar e uma esperança que nem mesmo elas sabiam que carregavam consigo.

Na Paraíba houve um aumento de 34,1% nos casos de óbitos de crianças com câncer, na faixa etária de cinco a 14 anos, de 2015 para 2016, respectivamente, 161 e 216 mortes. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), foram registrados 55 casos de óbitos de câncer em 2016, na faixa etária de zero a 19 anos, sendo 11 ocorridos em João Pessoa.

Pular, brincar e explorar o mundo ao seu redor é o sonho de todas as crianças, inclusive de Miguel, porém, ao ser diagnosticado com Leucemia aos dois anos, sua liberdade teve que ser limitada ao pequeno espaço entre as paredes de sua casa. Solange Andréa dos Santos, mãe de Miguel, mora em Casserengue, município do interior da Paraíba, e sempre sonhou em visitar João Pessoa, mas acabou realizando seu desejo de uma forma triste e inesperada. Ela comentou que tudo começou quando o filho começou a sentir dores nas pernas, ficar pálido de uma hora para outra e apresentar algumas marcas no corpo.

Depois de ser encaminhado para um médico em Campina Grande, que afirmou ter 90% de chance dele ter câncer, foi necessário que Miguel se submetesse a um mielograma (exame de medula óssea). "No outro dia me chamaram numa sala e disseram que ele estava com suspeita de leucemia, que era câncer, mas que eu não me preocupasse, pois o câncer tinha cura. Mas para mim câncer já significava morte e eu só pensava 'eu vou perder meu filho'", lamentou Solange. Ela comentou que foi muito difícil se sentir impotente durante dois anos de tratamento, ao ver Miguel tomar tantas injeções, sendo privado de se divertir como as "crianças saudáveis". Hoje, faltando apenas sete semanas para o término da medicação o estado do menino está bem melhor. Solange optou por realizar o tratamento no Hospital Napoleão Laureano, na capital, e o médico sugeriu que ela se

hospedasse na Casa da Criança com Câncer, onde ela afirmou ter obtido todo o apoio necessário. "Até aqui já está dando tudo certo, graças a Deus, estamos na contagem regressiva para o término. Só tenho a agradecer pela Casa por todo apoio e atenção", disse.

Mesmo sem ter nenhum histórico de câncer na família, Maria José da Silva, foi surpreendida ao descobrir que sua filha do meio, Katlen, tinha Leucemia. Dores no joelho e febre, foram os primeiros sintomas até o momento em que ela não conseguia mais andar. Depois de ter levado sua filha para vários médicos que não sabiam as causas das dores, um deles a encaminhou para o Hospital Arlinda Marques, em João Pessoa, obrigando ela a deixar sua cidade natal, o município de São José de Itaipu.

"No Arlinda Katlen tomou quatro Mesopacio em duas semanas, e nada de passar a dor, ela ficava chorando de dia e de noite e não comia", relata Maria José. Ao ser transferida para o HU, Katlen fez o mielograma, que constatou que ela tinha câncer. "Quando o médico falou eu não acreditei, pois na minha família ninguém teve câncer", lamentou.

Era uma segunda-feira, quando Katlen recebeu alta, e até então era necessário ir apenas no dia seguinte para tomar a última medicação, mas na terça-feira, no entanto, quando Maria José estava saindo do hospital com Katlen, a recepcionista lhe chama e informa o médico precisa dizer algo importante.

"Quando eu voltei, ele disse que a doença da minha filha tinha voltado, na hora eu não acreditei. Depois de dois anos e sete meses de tratamento tivemos que começar da estaca zero. Pensar em ter que passar por tudo aquilo de novo me deixou sem reação", desabafou Maria José. A pequena fez mais um ano de tratamento e, atualmente com seis anos, Katlen precisa de um transplante de medula óssea, mas já conseguiu seis doadores compatíveis.

Para Maria José o mais difícil de todo o processo era quando Katlen perguntava porque o cabelo dela estava caindo e se ele nunca iria nascer novamente, além do preconceito que muitas pessoas tinham com a doença. "Apesar de tudo eles mostram que a gente tem força e coragem que nunca imaginávamos ter. Com eles na frente nós estamos dispostas a tudo", afirmou Maria José. As duas moram atualmente na Casa da Criança com Câncer, que possui 98 crianças, onde Maria José participa de oficinas profissionalizantes em culinária e salão de beleza, e Katlen faz atividades educativas. Na casa são oferecidos produtos de higiene pessoal e seis refeições gratuitas.



Foto: Marcos Russo

Miguel há dois anos se trata de tratamento para sobreviver de leucemia e, neste período, foi privado de se divertir com crianças saudáveis

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Uma "refestança" poética de Augusto

Vou lembrar aqui um episódio conhecido pelos que, porventura, não ficaram satisfeitos apenas com a leitura do "Eu" e procuraram resenhas, resumos ou biografias completas de Augusto dos Anjos.

Um dos citados no episódio é Orris Soares (tio-avô de Jô Soares, dramaturgo e jornalista paraibano, um dos fundadores do jornal "O Norte", que trocou a Paraíba pelo Rio de Janeiro, onde ficou até morrer). Depois da morte de Augusto, Orris organizou a edição de "Eu e outras poesias", incluindo poemas não publicados pelo autor no lançamento do livro (1912). Foi Orris quem revelou que Augusto costumava fazer sua poesia "de cabeça", enquanto gesticulava e pronunciava os versos de forma excêntrica, só depois transcrevendo-os para o papel.

(O poeta pernambucano Manuel Bandeira destacou no "Eu" o uso das sinéreses como forma de representar a impossibilidade da língua, ou da matéria, para expressar os ideais do espírito. Portanto, os recursos estilísticos de Augusto dos Anjos se reconhecem como geniais).

Justamente Manuel Bandeira foi quem

relatou o episódio por mim referido no início da coluna, que ficou como uma mancha na biografia de outro poeta, Olavo Bilac Passo ao que contou o autor de "Estrela da vida inteira":

"Dias depois de sua morte, ocorrida em Leopoldina, Orris Soares e Heitor Lima caminhavam pela Avenida Central e pararam na porta da Casa Lopes Fernandes para cumprimentar Olavo Bilac. O princípio dos poetas notou a tristeza dos dois amigos, que acabaram de receber a notícia. - E quem é esse Augusto dos Anjos - perguntou. Diante do espanto de seus interlocutores, Bilac insistiu: Grande poeta? Não o conheço. Nunca ouvi falar nesse nome. Sabem alguma coisa dele? Heitor Lima recitou o soneto 'Versos a um coqueiro'. Bilac ouviu pacientemente, sem interrompê-lo. E, depois que o amigo terminou o último verso, sentenciou com um sorriso de superioridade: - Era esse o poeta? Ah!, então, fez bem em morrer. Não se perdeu grande coisa".

Como bem observou o estudioso Arsênio Meira Júnior: "Bilac, do alto dos sonetos da sua 'Via-Lactea' estava redundantemente enganado. Perdemos um poeta único, singular e universal. Hoje, Augusto dos Anjos é mais lido, admirado e estudado do que o pomposo poeta

do 'ora direis ouvir estrelas..."

Verdade. Em novembro de 2014 divulguei duas informações importantes. 1ª) - Uma pesquisa científica desenvolvida por meio de Engenharia da Informação na mídia e na Net verificou 10.064.090 registros e referências crítico-literárias só no Google a respeito de Augusto dos Anjos (caminhando para onze milhões até o final da década. 2ª) - Verificou-se que o poeta mais lido da língua portuguesa é Augusto dos Anjos. Em segundo lugar, Fernando Pessoa; terceiro, Camões; quarto, Castro Alves.

Uma vez, sugeri ao professor David Fernandes, quando ele era subsecretário da Cultura do Estado, no governo José Maranhão, que fizesse uma edição do "Eu" de Augusto tendo um encarte, na contracapa, com um CD contendo a gravação que Gustavo Magno fez de sua adaptação musical dos "Versos íntimos". Talvez por motivos orçamentários, a sugestão não foi concretizada.

Acho que alguns dos poderes públicos, em parceria com empresas privadas, poderia "comprar" a ideia. Poderia ser a grande "refestança" poética de Augusto em todo o País, com o nome da Paraíba "lá em cima".

Geleia geral

■ O jovem cantor e compositor francês Alex Faraut (foto) gravou a ótima "Paname allons danser", que reproduzi no Twitter e no Facebook. Em tempo: acompanho a carreira de Alex Faraut e outros pela Internet, desde o princípio.

■ O público brasileiro - quando quer conhecer a nova música internacional - vai quase exclusivamente aos "sites" americanos. Claro que isso ainda é fruto da nossa longa colonização cultural pelos EUA. Um dia isso vai acabar, inclusive com o uso da Internet.

■ No título da música com Alex Faraut, "Paname" não é Panamá. É Paris, um nome afetivo que os franceses dão à sua capital. "Bon jour et allons danser".

■ No livro "Colap-



so", Jared Diamond destaca que a maior parte da água de rios e lagos é utilizada para irrigação, uso doméstico e industrial, e como corredores de transporte de barcos, pesca e recreação. No mundo inteiro, aquíferos subterrâneos estão sendo usados a uma proporção muito mais rápida do que são capazes de se recompor naturalmente, de modo que vão terminar se esgotando.

■ É sempre bom lembrar que um copo vazio está cheio de ar.



Casa Criança em Citaré, referência assistencial às mães de crianças com câncer, é exemplo de capacitação, referência e cuidado

Leucemias atacam mais as crianças e os adolescentes

Câncer infantil deixou de ser sentença de morte e não está ligado ao estilo de vida, nem a fatores de risco ambiental

O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. De acordo com o Inca, os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). O câncer infantil já foi uma sentença de morte, mas hoje essa situação é diferente, e a prova disso está

na história de três mães da Casa da Criança com Câncer, que após ter passado por todo esse processo, sentem-se aliviadas pela melhora dos pequenos.

Os cânceres infantis são muitas vezes o resultado de alterações no DNA das células que ocorrem muito cedo, às vezes até antes do nascimento. Ao contrário de muitos cânceres em adultos, o câncer infantil não está ligado ao estilo de vida e a fatores de risco ambientais, de acordo com Vanja Lemos, enfermeira do Núcleo

de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Com algumas exceções, os cânceres infantis tendem a responder melhor a tratamentos como a quimioterapia.

Adequação

O organismo de uma criança também tende a lidar melhor com a quimioterapia do que o organismo de um adulto. Entretanto, os tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, podem causar efeitos colaterais a longo prazo, de modo que as crianças possam

precisar de uma atenção especial para o resto da vida. Na Paraíba, a criança com câncer pode ser tratada nos seguintes centros: Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa; Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande. "O ideal é que a criança possa ser tratada em centros especializados de atendimento infantil", aconselhou Vanja.

Normalmente mesmo em crianças não tem uma ligação genética determinada, a não ser a Retinoblastoma, que é um

câncer presente na retina do olho. Mas, a grande maioria dos tumores em crianças não possui nenhuma ligação genética comprovada, o que se tem definido são quais os tipos de alterações em cada tipo de câncer, como por exemplo, a leucemia apresenta alterações no DNA, de acordo com a oncologista pediatra, Virginia Almeida.

"Infelizmente mesmo com todos os avanços no serviço público brasileiro nós ainda damos o diagnóstico muito tardiamente.

A maioria dos pacientes quando chegam para serem atendidos já tem metástase, quando o tumor se espalha para outros órgãos do corpo, e isso piora muito a chance de cura", explicou Virginia. Ela informou que a melhor coisa para se alcançar um bom resultado é fazer o tratamento de forma correta, pois dependendo do tipo do câncer pode ser incluído a quimioterapia (remédio no sangue), radioterapia (radiação ingerida em uma máquina) e cirurgia a fim de retirar o tumor.

Elejó Dalmo Oliveira

Médicos em xeque

Desde que a Medicina se configurou como prática profissional e como atividade indispensável ao desenvolvimento humano na face da Terra que a ética médica vem sendo colocada em constante vigília da coletividade. Pode ser considerada "arte" a prática universal que busca, fundamentalmente, curar as pessoas ou melhorar a qualidade de saúde dos enfermos.

A tradicional medicina chinesa, desenvolvida principalmente a partir de 2670 A.C, tinha por base a ideia de que os males à saúde seriam fruto de desequilíbrios na essência material, mas também espiritual. Mas é a moderna medicina ocidental que vai tratar o corpo humano de maneira secularizada, com sistemas interligados. Daí se desenvolveram as centenas de especialidades médicas da atualidade.

A morte da ex-primeira-dama Dona Marisa Leticia, semana passada, num dos hospitais mais conceituados do país, trouxe à baila, mais uma vez a questão da ética entre a classe médica nacional.

Pelo menos dois médicos foram demitidos por causa de comentários repropráveis a respeito do estado de saúde da esposa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A primeira a ser punida é Gabriela Munhoz, apontada como responsável pelo vazamento dos dados de Marisa Leticia.

Um dos diretores do hospital, o médico Roberto Kalil Filho, veio a público explicar por que defendeu a demissão da médica, alegando que a profissional havia quebrado o código de ética profissional e o famoso Juramento de Hipócrates.

Situação mais complicada está o neurocirurgião Richam Faissal Ellakkis, que sugeriu em um grupo de numa rede social de smartphones, procedimentos para matar a ex-primeira-dama. Ele foi demitido na última sexta-feira 3 pelo hospital da Unimed na cidade de São Roque, interior de São Paulo.

Faissal poderá sofrer processo disciplinar pelo Conselho Regional de Medicina paulista, além de ser processado pela família de Dona Marisa por indução ou instigação a homicídio.

Foi para coibir atitudes como as de Richam e Gabriela que o famoso código de Hamurabi já previa punições para médicos inaptos que cometessem danos aos pacientes. Em seu parágrafo 218 se lê o seguinte: "Caso um médico tenha tratado o ferimento grave de um homem livre com instrumento de bronze e este venha a falecer, ou se tiver aberto, a mancha no olho de alguém também com instrumento de bronze, provocando-lhe a inutilização da vista, ser-lhe-ão cortadas ambas as mãos".

O componente ideológico da atitude desses médicos piora ainda mais a motivação para suas falhas éticas. Numa outra circunstância, médicos do Ceará agrediram colegas cubanos que desembarcavam no Brasil para realizar um trabalho que os profissionais daqui, preconceitosamente, não queriam realizar. O ódio de classe parece ser um impeditivo crescente na atividade da Medicina nacional.

Mundo afora têm crescido os casos de enfermeiros envolvidos no assassinato de

pessoas idosas sob seus cuidados. Também em São Paulo, um médico especialista em reprodução humana foi preso depois de abusar sexualmente de suas clientes. Um outro drama crescente tem sido de mulheres grávidas vítimas da chamada "violência obstétrica".

Os crimes da medicina tornam-se ainda mais hediondos haja vista a condição indefesa e vulnerável das vítimas. Simplesmente uma covardia inominável que teve sua pior fase na Alemanha dominada por Adolf Hitler.

O legado de Dona Marisa

Algumas lições podem ser tiradas do exemplo de vida de Marisa Leticia Lula da Silva. A primeira delas diz respeito à sua atuação decisiva na criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), nos anos 70 do século passado, atuando de maneira orgânica junto à organização das mulheres trabalhadoras. Com sua experiência militante, Dona Marisa acabou se transformando num dos pilares principais nos oito anos em que seu esposo comandou a Presidência da República.

Equivocadamente a Imprensa tentou reduzir Dona Marisa a um papel da tradicionalíssima figura de "Primeira-Dama". Essa era uma representação, dentro da cenografia social do Palácio do Planalto, que não se encaixava ao perfil da batalhadora companheira de Lula. Sua influência junto ao ex-Presidente ia muito além da mero momento emocional ou afetiva, alcançando

tomadas de decisões sensíveis e estratégicas no coração do Poder Central brasileiro.

Pelas redes sociais muita gente criticou o fato de o velório da Dona Marisa ter se tornado um grande ato político público. Os trouxinhos de plantão acusaram Lula de não abrir mão nem deste momento funesto para se expressar politicamente. Ora, pelas circunstâncias em que Dona Marisa faleceu, por todas as pressões políticas, pelo ahaque seletivo jurídico-policial sobre ela e sua família, pelo histórico ideológico do episódio, não poderia se esperar outra atitude do ex-presidente num momento tão difícil e especial.

No salão do Sindicato dos Metalúrgicos, em plena São Bernardo do Campo, o velório de Dona Marisa ocorreu de forma majestosa, num clima de muita emoção, marcado pela cumplicidade solidária da Classe Trabalhadora. Algo semelhante aos velórios e despedidas finais aos grandes Chefes de Estado. Dona Marisa desapareceu precocemente, mas deixou um legado moral exemplar para as mulheres (e homens) trabalhadoras do Brasil.

Com o ódio e a inveja escorrendo pelos cantos da boca, os inimigos dos fundadores do PT continuam suas insidiosas campanhas pela internet. O delírio mais hilário dos golpistas sugere que o falecimento de Dona Marisa foi montado, que um outro cadáver teria sido usado no velório e no sepultamento, e que ela já estaria em algum paraíso fiscal esperando para se encontrar com Lula, quando esse precisar fugir do Brasil. O povo da mente fértil e sombria!

Assédio em locais públicos

Crime é frequente e aplicativo idealizado por estudante vai identificar suspeitos e facilitar o BO em delegacias

Adrizia Silva
Especial para A União

Às 7h, com uma sensação térmica de 35°C, os dois corpos seguem quase colados. De repente, a mulher sente uma 'pontada', vinda do homem logo atrás. Isso talvez não fosse um problema se ela tivesse consentido. Mas não foi assim que aconteceu. O cenário era no ônibus que fazia a linha Valentina - Centro. E o clima era de qualquer coisa, menos de sedução. Era de assédio.

"Primeiro, eu fiquei com medo. Depois, veio a raiva. Muita raiva". Essa foi a definição da universitária Débora (nome fictício), 19 anos, para o que sentiu depois do abuso que sofreu no caminho para o trabalho, em novembro do ano passado. "O ônibus estava cheio, então eu tentei não ficar paranoica. Mas, numa curva, ele encaixou em mim, literalmente. Fiquei com medo, porque não conseguia ver nada",

Na linguagem popular, Débora tinha acabado de receber uma 'encoxada'. O relato expõe uma realidade que as mulheres vivenciam diariamente: o assédio praticado por homens no transporte público.

Os casos são tantos e tão mais frequentes do que muitas pessoas imaginam, que algumas vítimas passam a tomar medidas como não sentar ao lado de homens nos coletivos e não dormir durante o trajeto.

"Nesse dia, eu sentei no corredor do lado de um homem e cochilei porque estava muito cansada. Acordei quando já tava chegando no conjunto residencial Geisel e ele estava com a mão no meio das minhas pernas, embaixo da minha bolsa. Fiquei confusa, não me mexi porque achei de início que ele tava tentando me assaltar. Até que eu me dei conta de que não era isso".

Sem saber o que fazer, com medo de reagir, ela acabou empurrando a mão dele de forma discreta, "como se fosse sem querer", o que fez efeito. O homem logo tirou a mão e, em seguida, desceu do ônibus. "Tenho nojo até hoje de me lembrar disso e pensar que eu não fiz nada, porque não sabia o que fazer! É bizarro pensar que alguém 'pode' encostar em você. Parece idiota, mas duvido que um homem já tenha passado por algo parecido", reflete.

Luiza (fictício), 22, não imaginava que se tornaria mais vulnerável justamente

ao sentar em um banco do coletivo parcialmente vazio. Em setembro do ano passado, ela pegou um ônibus ao sair da aula na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), às 22h.

"Sentei onde tinham duas cadeiras vazias. Tinha um cara de uns 35 anos, relativamente bem vestido, me olhando, mas ele estava na frente do ônibus. Depois, ele levantou e veio sentar ao meu lado. Fiquei em choque", lembra. Bianca diz que tentou ficar o mais próximo possível da janela, e distante do homem. Quando ele deixou as mãos próximas da região genital, ela entendeu.

"Ele olhava para mim e cochichava coisas, como se estivesse falando sozinho, enquanto mexia a mão. Depois, ele começou a mexer a mão demais e eu vi que a calça dele estava aberta". Mesmo assim, a primeira reação de Luiza foi a negação. Ela se recusava a acreditar que aquilo estava acontecendo.

"Quanto mais nervosa eu ficava, mais parecia que ele tentava esconder menos. Tentei ignorar, porque parecia que o meu nervosismo estava deixando ele excitado", relata. Daí, ela não aguentou. Levantou e fez o resto da



Foto: Edson Moura

Idealizado o app Smny dz que aplicativo vai agir imediatamente e preventivamente de te cobrir

viagem até Manaira, ao lado do cobrador, mas sob o olhar vigilante daquele homem que ela quer esquecer.

Para sorte de Luiza, o motorista parece ter compreendido que alguma coi-

sa estava errada. "Pedi para ele parar o ônibus na frente de casa. Desci chorando. Minha vontade era de voar no pescoço dele, mas fiquei paralisada de medo", contou. Casos como o dela, em que o

homem chega a manusear o próprio pênis, são menos comuns. A maioria envolve homens roçando em mulheres desconhecidas, que trafegam em pé nos transportes coletivos, ou mesmo sentadas.

Medo, vergonha e certeza da impunidade

Apesar da revolta, nenhuma das vítimas denunciou o abuso à polícia. Elas sentem vergonha, medo, não querem desviar a rota que seguem quando pegam o transporte ou simplesmente não sabem como agir. Além disso, há um receio de que o agressor esteja armado e de que numa luta corporal ela leve a pior. Outro entrave é a dificuldade em identificar os agressores, visto que, em geral, são passageiros

desconhecidos, o que desmotiva as mulheres a denunciarem.

"Um cara passou a mão em uma mulher no ônibus. Você acha que ela vai para a delegacia fazer um boletim de ocorrência, ficar três, quatro horas esperando? Ela tem que ir trabalhar, tem que ir buscar o filho na escola. Ela deixa para lá. Além disso, do que adianta ir à delegacia, se a primeira coisa que esse homem vai fazer é negar. E aí eu não sei

o que pode ser pior, a violência do assédio ou a de ver que a denúncia não vai dar em nada", indagou uma das vítimas.

A certeza da impunidade é tão grande, que para essas mulheres pesam a vergonha de ter sido vítima de uma investida sexual, o receio de ser julgada pela família e pelas pessoas ao redor, pelo policial que faz perguntas às vezes 'estranhas', como para onde a vítima ia ou

que roupa vestia, como se ela fosse culpada por ter saído de casa usando uma saia ou um short curto demais.

A delegada titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - Norte (Deam), Josenise de Andrade, explica que denunciar é importante porque sociedade e o Estado funcionam à base de números. "O crime não existe enquanto gráficos não o provam. O proce-

dimento é sempre fazer registro, até para ter controle disso", afirmou, informando ainda que o índice de denúncias é muito pequeno em João Pessoa.

"Toda a sociedade sabe que o problema existe, mas as denúncias são pouco expressivas", justifica Josenise, ponderando ainda que, na capital, alguns ônibus têm câmeras, o que pode facilitar a identificação dos agressores.

Nina será implacável

De olho nesse tipo de crime, um protótipo de aplicativo para smartphones voltado para o mapeamento dos casos de assédio e abuso sexual foi desenvolvido por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto está em fase de conclusão e, quando estiver disponível, vai permitir às vítimas utilizarem o celular para registrar os casos em delegacias, evitando a subnotificação e contribuindo com os órgãos públicos responsáveis na investigação.

O aplicativo, chamado de 'Nina', inspirado na cantora americana e ativista Nina Simone, lembrada pela luta contra a violência de gênero, foi idealizado por Simony César, que atualmente é estudante de design gráfico do IFPB. Segundo a jovem, os usuários do programa terão acesso em tempo real a dados sobre os crimes. "Se você tem o aplicativo e está a um determinado raio, próximo a uma vítima, você recebe uma notificação sonora, dizendo que naquele ônibus próximo a você está tendo um assédio, por exem-

plô", disse Simony. Outro recurso que deve estar presente no Nina, quando concluído, é o banco de dados para os usuários terem acesso a perfis com fotos e locais onde os crimes acontecem, facilitando a identificação dos agressores. "Esta funcionalidade só está disponível para o perfil da pessoa que presenciou o assédio. Ai você pode fazer um vídeo, de até 15 segundos, tirar uma foto e fazer um upload disso. Uma vez estando no banco de dados, a gente filtrando isso, pode até mapear maniacos que atuam em diversos trechos da cidade", comenta a estudante.

Simony explica que o Nina age emergencialmente e preventivamente quando o app, em tempo real, emite um alerta de assédio para as pessoas no espaço próximo à vítima. Preventivamente porque as estatísticas geradas serão objeto de estudo para ação de segurança pública, políticas de empresas para incentivar a equidade de gêneros nos espaços e ascender o debate sobre a "normalização" da cultura do estupro na sociedade brasileira.

COMO FUNCIONA?

O recorte de funcionamento do MVP (Produto Mínimo Viável) é o Campus Recife da UFPE, em outras palavras, é lá que o Nina está em fase de implementação para teste. Quando o usuário faz o download e abre o app, ele é redirecionado para a tela que aponta para a localização do usuário com o botão de denúncia. Quando pressionado, o app mostra as linhas que passam dentro do campus e pergunta se o usuário é a vítima (EU) ou se um terceiro é vítima (ELA), seguido da classificação de crime, se foi sexual, físico ou verbal.

Respondendo, apenas com cliques, o usuário gera a denúncia que reverbera numa notificação resumida do acontecimento, como a geolocalização do ônibus, número de ordem, linha e trecho, a todos os usuários da rede ao mesmo passo que também vai por portal Nina e alimenta o banco de dados. "Com isso, cria-se o mapeamento e o usuário se torna monitor, entende? Ele se torna a extensão do sistema e nos alimenta com dados", definiu Simony.

A estudante ainda relaciona a criação do aplicativo com o movimento cyberfeminista, aquele que utiliza da tecnologia e dos meios móveis para auxiliar na luta das mulheres contra a violência e machismo diários. Nas palavras da estudante, a plataforma colabora com a sororidade, a partilha e o apoio.

PERSPECTIVA

O aplicativo ainda não tem data para ser finalizado. Segundo a idealizadora do projeto, o Nina é desenvolvido a custos pessoais, mas tenta buscar parceria com instituições privadas e públicas. Acerca dos próximos encontros para planejar o andamento do app, Simony afirma que entrará em pauta a possibilidade da participação de novas pessoas e até a chance de uma campanha de financiamento coletivo.

Um somatório de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais levou Simony a desenvolver o projeto. Na época, era aluna da UFPE e estagiária de uma empresa de ônibus em Recife. "Trabalhava ao lado do SAC, escutava todo tipo de reclamação, inclusive de assédios, estes sendo por parte de motoristas, passageiros e sempre soube que não dariam em nada. Nem dado estatístico, absolutamente nada", considerou.

Com o projeto Nina, Simony visa garantir às mulheres liberdade para frequentar os espaços públicos sem medo do assédio: "Nina Simone disse a seguinte frase: 'Liberdade para mim é isto: não ter medo'. Por isso, adotamos esse tema como slogan do projeto. Queremos conscientizar a sociedade, através de números, que o problema existe sim e deve ser solucionado", finalizou.

O QUE É ASSÉDIO?

Qualquer abordagem que cause constrangimento ou viole a intimidade pode ser considerada assédio e deve ser denunciada. Entrem aqui assédios, cantadas indecorosas, puxões pelo braço ou cabelo, masturbação em público, encoxadas e apalpadões, por exemplo.

Goretti Zenaide

// O que me prepara para o grito dos meus É o silêncio dos bastos //



MARTIN LUTHER KING

// Mas silêncio é o grito mais alto que alguém já deu //



TATI BERNARDI

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

Foto: Goretti Zenaide

ARTES

O CENTRO Estadual de Arte - Cearte, vinculado à Secretaria de Educação da Paraíba, está com matrículas abertas até o dia 24 de fevereiro para os cursos livres de audiovisual, artes visuais, dança, música e teatro. O Cearte fica agora no Grupo Escolar Thomas Mindello, Centro.



Dara Vilela e desembargador Luiz Silvio Ramalho Júnior que é o aniversariante de hoje

ÁGUAS DE MARÇO

PARA AS pessoas de bom gosto musical estamos, Bob Zaccara e eu, preparando o show "Águas de Março" que vai acontecer no dia 31 de março no Panorâmico, do Clube Cabo Branco. Será com o formidável Grupo Nossa Voz que fará uma bonita homenagem ao Tom Jobim que, se vivo fosse estaria com 90 anos.

Solução de conflitos e cidadania

A CIDADE de Campina Grande ganha amanhã o Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania da Subseção Judiciária.

A inauguração será às 16h com as presenças dos desembargadores Rogério Fialho (presidente do TRF5) e Fernando Braga Damasceno (coordenador da Conciliação naquele tribunal), além dos juizes federais Rudival Gama Nascimento (diretor do Foro em João Pessoa) e Gustavo de Paiva Gadelha (da subseção de Campina Grande).

Foto: Goretti Zenaide



É a madrinha Martha Lins de Albuquerque que é a aniversariante deste domingo

PARABÉNS

Domingo: desembargador Luiz Silvio Ramalho Júnior, executivo Marcio Roberto Soares Ferreira, Sras. Cláudia Camelo, Maria Diva Mendonça, advogado Einstein Almeida, empresária Maria Helena Gadelha, decoradora Martha Lins de Albuquerque.

Segunda-feira: juiz federal Rudival Gama do Nascimento, executivo Ronaldo da Silveira Farias, economista Marcos Guedes, auditora fiscal Heloisa Helena Ataíde Rodrigues, deputados federais Luiz Couto e Aguinaldo Veloso Borges, Sra. Déa Teixeira, ceramista Gina Dantas, empresários Bruno Gentil Nery Dantas e Walmirinha Queiroga.

Zum Zum Zum Zum Zum

Restam poucas vagas para o carnaval no Caesar Park Ipanema by Sofitel no Rio de Janeiro, gerenciado por Marie Bérengère Chapoton, que está sempre recebendo paraibanos como hóspedes.

O aniversariante de hoje é o intelectual Márcio Roberto Soares Ferreira que foi, durante anos, secretário geral do Tribunal de Justiça da Paraíba. O nosso entrevistado de hoje é seu filho Márcio Júnior, atual Diretor Especial do TJ.

Favorito para ganhar o Oscar, o filme "La Land - Cantando Emoções" já ultrapassou a marca de um milhão de espectadores no Brasil.

E por falar em Oscar, depois de 13 anos apresentando a premiação na TV Globo, a jornalista Maria Beltrão será substituída por Christiane Pelajo. O comentarista será Miguel Falabella.

TERAPIAS

A POUSADA Oásis Taja-ja vai promover nos dias 17 e 18 deste mês, duas opções de terapias para seus hóspedes.

A primeira opção é com a terapeuta Ana Neri e inclui massagem Ayurveda e a segunda, com a terapeuta Silvia com massagem relaxante, ventostoterapia, limpeza de ouvido com cone e reflexologia facial. Informações pelo telefone (83) 3192-2121.

PONTOS

Os argentinos criaram o primeiro balneário para pets no País chamado "Yes Playa Canina", em Mar del Plata.

A diária para quatro pessoas e dois pets custa a partir de US\$13 e lá os cães contam com piscina, área de exercício, pipi room, assistência médica e aulas de ioga.

CONFIDÊNCIAS

GRADUADO EM DIREITO PELA UFPB, ESPECIALISTA EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL PELA UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES/RJ

Márcio Roberto Soares Ferreira Júnior

Apelido: sim, Márcinho

Uma MÚSICA: São muitas, mas há algumas sobremaneira pungentes como "Três Apitos", de Noel Rosa (que me faz lembrar de minha mãe) e "Can't help falling in love" notabilizada por Elvis.

Um CANTOR/CANTORA: Billy Holiday e João Gilberto

Prefere CINEMA OU TEATRO: consumo muito cinema. Teatro, mais eventualmente. De toda maneira, por ter nascido num ambiente em que se consumia muita cultura, aprecio ambos.

Um FILME: Também são tantos... Por apreciar quase toda a filmografia de Ridley Scott, tenho "Blade Runner - o Caçador de Andróides" com o um primor, verdadeira joia do cinema.

A melhor peça de TEATRO: lembro-me de um monólogo chamado "Solidão", com o performático Diogo Vilela. Uma bela peça.

Um ATOR: Brando, Marlon, autêntico, grande, original.

Uma ATRIZ: Meryl Streep. Grande sempre. Poesia ou PROSA: poesia, "latu sensu". Não faço distinção. Leio e aprecio ambas.

Um LIVRO: "Carta ao pai", de Kafka.

Um ESCRITOR(A): Ruy Castro. Há outros tantos...

Um ARTISTA PLÁSTICO: Henri Matisse.

Um lugar INESQUECÍVEL: San Diego, na Califórnia, EUA.

VIAGEM dos Sonhos: Havaí

PREFERE praia ou campo: predileção pelo azul do mar.

RELIGIÃO: católica, embora praticante eventual.

Um ÍDOLO: Márcio "Sênior", meu pai.

Uma MULHER elegante: Maria Eloisa, com quem divido meus dias.

Um HOMEM charmoso: meu avô, Sinval Fernandes.

Uma BEBIDA: cerveja

Um PRATO irresistível: feijoada suculenta.

Um TIME DE FUTEBOL: Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar com a família. Sem hesitar.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? o malversador do dinheiro público, figura tão em evidência atualmente.

Tem algum ARREPENDIMENTO: tento, sistematicamente, exercer o não arrependimento.



Foto: Arquivo

// São muitas músicas, mas há algumas sobremaneira pungentes como Três Apitos, de Noel Rosa (que me faz lembrar de minha mãe) e Can't help falling in love, notabilizada por Elvis //

Foto: Osmar Santos

FOLIA MIRIM

O MAG Shopping promove hoje uma tarde folia para a criançada. Será a partir das 16h com bandinha de frevo, brincadeiras com re-creadores e premiação para as melhores fantasias infantis.

CRESCER

A COMUNIDADE de São Pio X convidando as pessoas que participaram de edições anteriores do Crescer - O Encontro da Família Católica a gravarem vídeos contando como o evento, nos seus 20 anos, contribuiu para Deus agir na família delas. O encontro será dias 26 a 28 deste mês no Spazio, no bairro do Catolé, em Campina Grande.



Walmirinha Cartaxo Queiroga é a aniversariante de amanhã



Circuito Paladino: cartão postal de 1ª linha do esporte na Paraíba

Kartódromo está localizado em área verde da cidade de Conde, com certificado internacional de automobilismo

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br

Uma bela área verde do município do Conde, cercada por praias paradisíacas se mistura com os rôncos dos motores dos carros de corridas, dirigidos por novos e experientes pilotos. Trata-se do Circuito Internacional Paladino, um parque fechado localizado na Rua Projetada, s/n, no Distrito Industrial, próximo à Rodovia Mário Covas, na PB 018. O nome Paladino significa vencedor, destemido e corajoso, para quem gosta de ação e adrenalina para vencer todos os desafios. Um cartão postal de primeira linha do esporte, com uma estrutura de fazer inveja a vários estados e países.

Não é à toa que o Circuito recebeu o certificado da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) como o melhor da América do Sul, além da autorização de realizar competições internacionais. A ideia da construção aconteceu através do sócio-proprietário, Sérgio Crispim e os sócios, que são apaixonados pelo esporte e começaram a colocar no papel o projeto para começar em 2015 e inaugurar em maio de 2016. Ele frisou que percorreu os principais kartódromos e competições de vários estados para construir na Paraíba um empreendimento de referência e qualidade para incrementar o esporte e turismo no Estado.



Fotos de várias fases das disputas com frequência em palcos estadual e nacional, no Kartódromo que revolucionou este esporte no Brasil

mentar o esporte e turismo no Estado.

"Um sonho que se tornou em realidade com um circuito de primeira linha que tem um papel fundamental para o desenvolvimento do esporte e turismo do Estado. O paraibano pode ter orgulho de contar com um circuito que pode sediar competições de alto nível", observou. Fora das pistas o Paladino é um centro de entretenimento aberto ao público, que funciona de terça-feira a domingo, com kart

indoor, boliche, simuladores de Fórmula 1, restaurante, espaço para confraternizações, shows e eventos culturais. Após a inauguração a Paraíba voltou a sediar competições nacionais e internacionais com feras do esporte brasileiro.

Ano passado ocorreram duas etapas do Campeonato Brasileiro, oito etapas do Campeonato Paraibano 2016, o Open do Campeonato Brasileiro de Kart da Confederação Brasileira de Automobilismo

(CBA), disputas de indoor - dos grupos JampaKart e GPKart - a porta de entrada para a elite do esporte. Em outubro, de 9 a 14, acontecerá a Copa do Brasil de Kart, evento confirmado pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA). Outra novidade é que existe uma negociação com um fabricante de motor para sediar o seu Mundial de 2018. "Simplesmente as coisas boas estão acontecendo naturalmente, mostrando que valeu a pena o esforço de todos

que colaboraram com a construção do circuito. As disputas nacionais são importantes para que o Brasil conheça ainda mais o Paladino, além de eventos internacionais que estão em negociações para serem realizadas", frisou Sérgio. Ele lembrou que todas as categorias do kartódromo são autorizadas para serem disputadas na pista. Entre os destaques do esporte paraibano, Sérgio Crispim Filho vem se revelando como uma das promessas, competindo

na categoria graduado, Léo Barbosa (kart indoor), Chico Neto, uma grata revelação na categoria mirim, que começou a correr no Paladino e disputa as principais provas nacionais. De acordo com Sérgio Crispim Filho, a Paladino trouxe uma motivação a mais para todos que gostam e disputam o esporte. "Não é à toa que estamos entre as melhores estruturas do País e alguns países. A motivação tomou conta dos pilotos, adeptos e aqueles que gostam de muita adrenalina, com conforto e segurança", disse. O piloto acrescentou que treinos, disciplina e gostar do que faz, são fundamentos essenciais para se tornar um grande profissional. "Com o esporte não é diferente, afinal, mexe com emoções e sonhos", avaliou Sérgio Filho. Desde que foi inaugurado, o circuito conta com vários patrocinadores e a expectativa é que novas parcerias sejam definidas nos próximos meses.

O nome Paladino significa vencedor, destemido e corajoso, para quem gosta de ação e adrenalina para vencer todos os desafios

Escolinha de kart será implantada

Os amantes paraibanos do automobilismo vão ter mais reforço em sua formação. O piloto da stock car, Tuka Rocha, vai implantar uma escolinha de kart na Paraíba com 30 vagas, na pista do Paladino, numa parceria entre as duas partes. Tuka iniciará as aulas, a partir de março - falta definir a data, dias das aulas, horários e o valor da taxa - na formação de novos pilotos, seguindo o trabalho que desenvolve em São Paulo, com a Tuka Racing School, que tem o apoio da Federação de Automobilismo de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna.

O experiente profissional compete na stock car, principal categoria do automobilismo brasileiro, onde venceu vários campeonatos da categoria Brasil, entre 1996 e 2000, conquistando o tricampeonato Brasileiro. Em 2001 mudou para a Fórmula 3 Sudam Lights, enquanto em 2004

foi à Europa para competir na World Séries. Companheiro de equipe de Ricardo Zonta, em 2004 disputou a Fórmula 3000 Euroseries. No ano seguinte foi piloto de testes do A1 Team Brasil no Campeonato de A1 GP e foi um dos pilotos titulares durante a temporada 2005/2006.

Em 2008 foi escolhido como o piloto para guiar o carro do Flamengo-RJ na temporada de estreia da Fórmula Superliga. Em 2011 estreou na Stock Car Brasil pela equipe BMC-Vogel. Ganhou o prêmio revelação da temporada da stock car. Ele comentou que deseja formar grandes pilotos, já que a região tem valores que podem se destacar. "Quero fazer história na Paraíba revelando os talentos da terra no esporte. Os paraibanos estão de parabéns pelo circuito, que não fica devendo nada a muito que existem no País e até no exterior", avaliou Tuka.



Kartódromo à disposição da população

As pessoas que gostam e tem interesse em pilotar um kart pode ter acesso ao Circuito Paladino e viver a emoção. Basta acessar o site do "Circuito Internacional Paladino" ou telefonar para (083) 98793 4801 e reservar o dia e horário. Os interessados pagarão o valor de R\$ 65,00, com R\$ 60,00 da taxa e R\$ 5,00 dos equipamentos necessários, como capacete, macacão e luvas. Os horários são diversificados, onde da terça a sexta-feira, das 17 às 22h, enquanto sábados e domingos, das 15 às 22h.

Quem for menor, o pai ou responsável assinará um documento.

Os participantes correrão no kart indoor por cerca de meia hora, onde inicialmente receberão as devidas instruções dos orientadores que ficarão observando todo o trajeto. Para Sérgio Crispim uma forma para que todos tenham acesso e sentir o clima numa pista oficial. "Qualquer pessoa pode correr nos carros e viver momentos de alegria e felicidade. Estamos abertos e aguardando todos que quiserem conhecer o Paladino", comentou.

Torneio de rugby na orla de JP

Atletas da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte disputam evento, divulgando esporte na região

Marcos Lima
marcosouniao@gmail.com

Atletas da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte disputam, na manhã deste domingo, na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa, um torneio de beach rugby, cujo objetivo é fomentar o esporte na região e divulgar a modalidade no verão nordestino, abrindo assim as atividades do calendário do rugby no Nordeste.

A organização do evento está a cargo dos integrantes do João Pessoa Rugby Clube e do Instituto ALMA Rugby, este último instalado na capital paraibana desde o dia 25 de janeiro promovendo aulas gratuitas do esporte para crianças e adolescentes. Ambos, no início da semana, firmaram parcerias para o desenvolvimento do esporte na Paraíba e no Brasil.

Ontem, a ALMA Rugby e João Pessoa Rugby Clube se reuniram na Praia de Cabo Branco, ocasião em que deram aulas gratuitas de rugby para todos interessados de todas as idades: o ALMA ficou responsável pelas crianças e adolescentes enquanto o João Pessoa Rugby Clube cuidou dos adultos numa tarde repleta de união, ensinamentos, trabalho em equipe e diversão.

O João Pessoa Rugby Clube foi pioneiro no campeonato de rugby na Praia de João Pessoa, e aproveitou a estadia do instituto para voltar às raízes e reunir as



Rugby é um esporte de muito contato físico, que surgiu na Inglaterra e que na Paraíba, vários adeptos praticam a modalidade e buscam novos talentos

personas que tem interesse em conhecer um pouco mais sobre o esporte e interagir com a filosofia dele, totalmente voltada para a inclusão e o respeito. Giuliano Passini, fundador do ALMA e ex-jogador da Seleção Brasileira de Rugby, afirmou que "João Pessoa nos recebeu de braços abertos, e vimos aqui um interesse grande em unir todas as faixas etárias durante uma aula de rugby na praia".

Saiba mais

O que é?

O rugby é um esporte coletivo originário da Inglaterra de intenso contato físico e hoje é o segundo esporte de equipes mais conhecido no mundo, sendo superado apenas pelo futebol. Com grande popularidade, variações do esporte surgiram. A mais praticada é o rugby union, com 15 jogadores, em seguida está o league (com 13 jogadores) e a sua variação olímpica o seven (com 7 jogadores). Além dessas variações ainda há o rugby de praia, de toque (touch), em cadeira de rodas e subaquático.

Vence uma partida de rugby a equipe que conquistar o maior número de pontos. Para isso deve levar a bola para além da linha de gol dos adversários e apoiá-la contra o solo, além de conversões e penais. A bola de rugby é de formato oval, de couro ou de material sintético apropriado. Ela pode ser tratada de modo a torná-la resistente à água e facilitar a aderência. Seu comprimento varia de 28,0cm a 30,0cm, com uma circunferência total de 74,0cm a 77,0cm, e de seção transversal de 58,0cm a 62,0cm, sua pressão deve estar entre 65,71 e 68,75kPa, tendo assim, entre 410 a 460 gramas. Bolas menores podem ser utilizadas para jogadores mais novos.

Surfistas se reúnem no RN durante competição

Baía Formosa, a 90 km de Natal, já é conhecida por ser a terra do surfista Ítalo Ferreira, integrante da elite do Circuito Mundial. Neste fim de semana, a pequena cidade do Litoral Sul do Rio Grande do Norte está com sua rotina alterada para devido a realização da primeira edição do Italo's Grom Stomp. A competição envolve surfistas de até 16 anos de todo Nordeste, divididos em quatro categorias - Sub-16, Sub-14 e Sub-12, no masculino, além da Categoria feminina Sub-16.

O principal atrativo da disputa é que os campeões de cada categoria ganharão passagens para o Peru, um lugar com ondas de todos os tipos e tamanhos, excelentes para o surfista treinar e evoluir. A organização também garantiu brindes e equipamentos para os surfistas que subirem ao pódio.

Nos dias que antecedem o evento, Ítalo Ferreira esteve envolvido em ações de seus patrocinadores durante o evento, com sessões de autógrafos programadas para Natal e Baía Formosa. Também foram realizadas palestras sobre o formato de competição e regras, em especial sobre a placa de prioridade, novidade que foi implantada neste campeonato.

Brasil se mantém no topo mundial do futebol de 5 com ajuda de paraibanos

A Seleção Brasileira de Futebol de 5, medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, que contou com os atletas paraibanos na disputa Luan de Lacerda Gonçalves (goleiro), Damião Robson de Souza Ramos (fixo) e Severino Gabriel da Silva (ala), se manteve no topo do Ranking Mundial de Futebol de 5, divulgado na última sexta-feira, pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA - sigla em inglês), Argentina, China, Espanha e Turquia completam o top cinco das melhores seleções. Vice-campeão dos Jogos Paralímpicos, Irã está apenas em sexto.

Vencedor de todos os títulos que disputou desde 2007, o Brasil manteve a hegemonia ao conquistar o

tetracampeonato dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, no dia 17 de setembro, ao vencer o Irã na decisão por 1 a 0, gol do melhor jogador do mundo Ricardinho. Colecionador de diversos títulos, inclusive este último, o ala Cássio Reis destacou a importância das Paralimpíadas para o esporte.

"Me sinto extremamente orgulhoso, muito feliz por defender a camisa da seleção brasileira, e por servir de exemplo, não só para os brasileiros, mas também para pessoas do mundo inteiro, sejam elas crianças, adultos, deficientes ou não. Sobre tudo, pós-jogos Paralímpicos

Rio 2016, uma competição que nos deu uma visibilidade enorme, que mostrou ao mundo do que somos capazes de fazer dentro de campo. E graças a Deus tivemos esse reconhecimento da imprensa e pessoas que não sabiam a existência do futebol de 5, tiveram a possibilidade de nos acompanhar e nos admirar e parabenizar pelo o que fazemos dentro de quadra, e que produzimos mesmo tendo a deficiência", vibrou Cássio.

No início desde novo ciclo, já visando o penta nos Jogos de Tóquio, em 2020, o Brasil terá a Copa América como principal desafio este ano. A competição será realizada em Santiago, no Chile, de 19 a 27 de novembro. Antes disso, no próximo mês de março, os novos talentos brasileiros vão disputar os Jogos Parapan-Americanos de Jovens, de 20 a 25 de março, em São Paulo.



Nos Paralimpíadas do ano passado, a seleção brasileira, com três paraibanos, conquistou o tetracampeonato mundial do futebol de 5 diante do Irã

Curtas

Acaba prazo para a Taça BR de Futsal

Se encerrou na última quarta-feira o prazo dado pelo Departamento Técnico da Confederação Brasileira de Futsal, aos estados de Sergipe, Bahia, Pará, Piauí, Amazonas, Roraima, Mato Grosso, Pernambuco e Ceará, para confirmação da participação da Taça Brasil de Futsal Adulto Masculino - Primeira Divisão. O torneio será na cidade do Horizonte, Região Metropolitana de Fortaleza (CE), entre os dias 5 e 11 de março.

Seleção de handebol treina em João Pessoa

De olho no Campeonato Pan-Americano Juvenil de Handebol de Areia, com início no dia 21 de fevereiro, no Paraguai, as Seleções Brasileiras Masculina e Feminina da categoria continuam treinando em João Pessoa, durante a última etapa de preparação. Para cada equipe foram convocados 17 atletas, mas somente dez irão seguir para a competição continental. As equipes estarão sob o comando dos experientes técnicos Antônio Guerra Peixe, no masculino, e Rosana Marques, no feminino.



Vale vaga para a final

Competição de xadrez tem fase classificatória

Classificando um jogador para a final do Campeonato Brasileiro, acontecerá na bonita Praia de Guarapari, no Espírito Santo, nos dias 14, 15 e 16 de abril, o Campeonato Regional Sudeste de Xadrez, que levará apenas um jogador direto à final do Campeonato Brasileiro. Outros quatro enxadristas serão classificados para a semifinal. A competição distribuirá R\$ 3 mil em prêmios. A expectativa para o evento tem sido bastante aguardada.

Desafio de basquete reúne 16 equipes

O Desafio Rio Samba de Basquete 3x3, nas categorias Sub-18 e Open, abre a temporada 2017 do basquete carioca. A competição será disputada no próximo dia 18 (sábado), a partir das 9 horas de Brasília, no Ginásio Jamelão, na Vila Olímpica da Mangueira, Zona Norte do Rio de Janeiro. O evento com a participação de 64 atletas contará pontos para o ranking brasileiro e mundial da FIBA. De acordo com o regulamento, o torneio terá a participação de 16 equipes, sendo quatro em cada uma das quatro categorias.

Flamengo vai com força máxima

Rubro-negro não poupará jogadores para primeiro clássico do ano pelo Campeonato Carioca contra o Botafogo

Com quatro jogos oficiais e quatro vitórias no ano - três pelo Carioca e um pela Primeira Liga -, o Flamengo vai encarar com força máxima o primeiro clássico do ano. Hoje, o time rubro-negro enfrenta o Botafogo, no Estádio Nilton Santos, o Engenhão, às 19h30, para garantir a vaga nas semifinais da Taça Guanabara e, de quebra, tentar eliminar o rival.

O Flamengo lidera o Grupo B empatado em nove pontos com o Madureira, mas com saldo de gols de 10 contra quatro do Tricolor Suburbano. O Botafogo soma quatro pontos e precisa da vitória. "Fizemos programação de usar nos primeiros cinco, seis jogos da temporada, o que temos de melhor para levar ao campo", disse Zé Ricardo, o treinador do Flamengo.

Ainda buscando condicionamento físico, o recém-chegado Berrío deve começar no banco a partida. Ele entrou contra o Grêmio e fez um gol na estreia pela equipe pela Primeira Liga, na vitória por 2 a 0 em Brasília. "Berrío pode jogar na ponta, mais à frente, há algumas opções. Ele ainda não se encontra nas melhores condições. Jo-



Flamengistas vivem uma boa temporada, fazem exatidão em estadual e hoje, contra o Botafogo, todos os jogadores estarão à disposição de Zé Ricardo

gou apenas 30 minutos no jogo passado, e mesmo assim senti desgastado muito grande. Vamos avaliar melhor a condição dele e havendo a possibilidade, vai ser aproveitado durante o jogo. Temos que pensar em pou-

pá-lo, por causa da questão física, mas é um jogador que no decorrer da partida pode nos dar um retorno muito grande", afirmou.

Sobre a inscrição de Conca no Campeonato Brasileiro, o treinador ressaltou a

força de vontade e a disciplina no tratamento do jogador no Ninho do Urubu. Apesar de poucas chances de atuar, a decisão da comissão técnica foi por colocá-lo na lista de relacionados para o Carioca. "O Conca sempre teve

uma postura boa dentro do campo. Fora de campo também é superdedicado, trabalha todo dia. Então, havendo uma pequena chance, decidimos colocá-lo na lista final. Há uma pequena possibilidade, o Ederson está

mais adiantado do que ele. Se puder ser aproveitado, será uma peça importante", lembrou Zé Ricardo.

Segurança

O clássico entre Botafogo e Flamengo tem sido motivo de preocupação para os torcedores. Não pelo que vai acontecer dentro de campo, mas sim o que pode ter na parte externa. O major do Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (Gepe), Sílvio Luiz, garantiu que os jogos vão ser realizados e que não haverá qualquer tipo de paralisação da PM e nem do Gepe.

"Não tem nenhuma informação oficial de que vai haver paralisação. A corporação não tem nenhuma operação nesse sentido e tudo vai seguir normalmente (...). Não tem nenhuma chance de o jogo não acontecer", afirmou. Segundo ele, o efetivo do Gepe no Nilton Santos será de 160 policiais. Esse número é a soma dos oficiais que farão a escolta das torcidas e também o monitoramento do lado de dentro do estádio. Além dos 160 policiais, o terceiro Batalhão também estará presente e vai cuidar da parte externa do Nilton.

Pazes com a torcida

São Paulo recebe a Ponte Preta pelo Estadual

O São Paulo, de Rogério Ceni, terá mais uma missão hoje pelo Campeonato Paulista, desta feita em seus domínios (o Morumbi), uma oportunidade da equipe fazer as pazes com sua torcida, depois da derrota para o Audax, na estreia do Estadual. O tricolor paulista enfrenta às 17h a Ponte Preta de Campina.

O favoritismo, por sua vez, é do São Paulo, que joga em seu campo e perante sua torcida, no entanto, a Ponte Preta está confiante para o clássico. Com duas vitórias em dois jogos até aqui, o treinador da "macaca", Felipe Moreira começou acertando nas escolhas em 2017, principalmente na hora das substituições. Contra a Ferroviária, na estreia da temporada, perdeu João Vitor por lesão e co-



Tricolor paulista sofreu derrota na estreia para o Audax por 4 a 2

locou Jádson, que supriu à altura. Depois, apostou em Clayson, um dos diferenciais na virada por 2 a 1. Por fim, diante do Campinense, na última quarta-feira, a entrada de Lins

no segundo tempo mudou a história do jogo a favor da Ponte Preta e foi determinante para a vitória por 2 a 0.

Para o treinador, isso é fruto do equilíbrio dentro

do elenco alvinegro. Com o banco em alta, Felipe Moreira ganha alternativas para escalar o time e também tem opções valiosas para o decorrer das partidas. Até porque está muito cedo para classificar titulares e reservas.

"O importante é valorizar o grupo. Tivemos um jogo difícil no domingo, onde o pessoal que entrou também resolveu, e contra o Campinense foi igual. A Ponte tem quatro campeonatos importantes e conseguiu um grupo forte, em que todos que têm entrado melhoram o time. As vitórias estão surgindo também por causa disso", afirmou.

O atacante Lins está entre aqueles que mostraram serviço, independentemente do tempo em campo, e está pedindo passagem, à

espera de uma chance desde o começo. Na última quarta, pela Copa do Brasil, ele substituiu Ramon aos 13 minutos do segundo tempo e, aos 27, já tinha acertado o travessão, sofrido um pênalti e feito um gol. O recado está dado:

"Aproveitei a oportunidade que o professor me deu, consegui entrar e ajudar a equipe. Dá mais confiança para a próxima partida, para poder fazer um bom jogo", comentou.

Para dar entrosamento à equipe, Felipe Moreira já disse que vai priorizar a manutenção da base titular neste início de temporada, mas nada impede uma mudança pontual ou outra. Até porque ele mesmo também já deixou claro que vai jogar quem estiver melhor no momento.

Vasco briga com o Volta Redonda por uma vaga

Volta Redonda e Vasco se enfrentam às 19h30 de hoje, pelo Campeonato Carioca. A partida será no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. Ambas fazem confronto direto na briga pela última vaga do grupo C para as semifinais da Taça Guanabara — o Fluminense, com 100% de aproveitamento, já está classificado. O Voltaço vai em busca da primeira vitória, já que empatou as três partidas até aqui e está em 3º, três pontos atrás do Vasco, vice-líder, com seis pontos. Uma vitória classifica o Cruz-Maltino com uma rodada de antecedência.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcosaraujo@hotmail.com

Copa do Brasil

A Copa do Brasil mal começou na última quarta-feira e já acabou para os clubes paraibanos. O Campinense sucumbiu por 2 a 0 ao poderio financeiro e técnico da Ponte Preta em partida disputada no Almeidão, enquanto que o Botafogo foi jogar em Santarém no Pará contra o estreante na competição, São Francisco, sendo surpreendido por um largo 3 a 0.

A Copa do Brasil começou a ser disputada em 1989, sendo classificada como a competição mais democrática do país, com equipes de todos os estados da nação e do Distrito Federal batalhando pelo título e consequente classificação para a Libertadores da América do ano seguinte.

A competição é marcada por zebras em diversas fases e títulos de equipes de menor

expressão. Porém, a Paraíba nunca obteve sucesso no torneio, tendo como marca positiva as quartas de final alcançada pelo Treze em 2005, e negativa a segunda maior goleada sofrida, o infelizmente inesquecível 10 a 0 tomado pelo Botafogo contra o São Paulo em 2001.

Na Paraíba, o Galo da Borborema é a equipe com mais participações, coincididamente treze no total, fazendo jus ao nome da equipe de Campina Grande. A lembrança da campanha vitoriosa que se encerrou nas quartas de final em 2005 com a eliminação nos pênaltis para o Fluminense continua viva na memória dos torcedores trezeanos. Naquela edição uma das maiores zebras da história aconteceu, com o título do Paulista de Jundiaí contra o próprio Flu.

Em 2017 a competição mudou de nome e formato, repetindo a forma de disputa inglesa, na qual nas primeiras fases a equipe de maior expressão visita a menor ranqueada e tem a vantagem do empate, em jogo único.

Desta feita, a derrota do Campinense é natural, pois enfrentou uma equipe exitosa que atingiu o seu recorde de pontos no Brasileirão 2016, mantendo vários atletas de sua base. Por outro lado, o Botafogo sucumbiu para um time de menor expressão, estreante na Copa do Brasil e por um placar elástico. Pontue-se que o arqueiro Michel Alves foi destaque da partida, diminuindo o prejuízo que poderia ser ainda maior, segundo a imprensa.

Competições de mata mata são apaixonantes por um motivo singular, alimentam

a esperança de equipes menores, pois com jogo único, um dia ruim das maiores pode causar o falecimento de toda a programação para o resto do torneio, como com certeza aconteceu com ambas as equipes paraibanas que projetavam seguir adiante na Copa do Brasil.

Fica a lição para uma preparação ainda melhor dos clubes paraibanos que tem na Copa do Brasil a melhor forma de divulgar sua marca e seus jogadores, fazendo frente aos grandes, como outrora realizado pelo próprio Botafogo (2016) e pelo Treze (2005). Importante também o aprendizado acerca desse novo modelo de disputa, o qual tem assustado os grandes e inspirado os pequenos a alçarem voos maiores na competição mais democrática do país.

Belo busca vitória fora de casa contra o Sergipe na Copa do NE

Partida considerada de "seis pontos" será realizada às 16h no Estádio Batista e será válida pela terceira rodada

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br

Após a eliminação na Copa do Brasil, ao perder na última quarta-feira para o São Francisco-PA (3 a 0), o Botafogo foca as atenções para o Nordestão. O Alvinegro da capital enfrenta hoje, às 16h, o Sergipe, no Estádio Batista, pela terceira rodada da competição. O Belo ocupa a segunda colocação do grupo E, com três pontos, com o adversário em quarto, com o mesmo número de pontos. O interessante é que os dois outros times do grupo - América-RN e Vitória-BA - também estão com três.

A equipe da Maravilha do Contorno vem de uma derrota para o América-RN (3 a 1) e uma vitória contra o Vitória-BA (3 a 1) na disputa nordestina. A meta é obter a primeira vitória fora de casa para assumir a liderança do grupo. Além de fazer a sua parte os botafoguenses terão que torcer por um empate entre Vitória e América, no confronto de hoje, no mesmo horário, no Barradão, em solo baiano. Mesmo com a eliminação na Copa do Brasil a ordem nas hostes do time pessoense é somar pontos e permanecer na ponta do grupo.

Dentro de campo o treinador Itamar Shulle não ficou satisfeito com o rendimento da equipe na derrota para os paraenses. Ele deve realizar mudanças, já que o volante Vitor pode fazer a estreia, além de Sapé (volante) e Bruno Maia (zagueiro) devem ser relacionados. Quem fica de fora é o atacante Rafael Oliveira, entregue ao departamento médico. "Temos que dar a volta por cima e voltar a vencer, afinal, a derrota para o São Francisco é coisa do passado. Vamos conversar com o grupo e discutir os erros para corrigir e ganhar o desafio", disse Shulle.

De acordo com o goleiro Michael Alves conquistar os três pontos é fundamental para dar um novo astral ao grupo. O experiente profissional acredita no potencial dos jogadores para reverter o quadro e dar moral aos



O time alvinegro paraibano soma três pontos em dois jogos, mesma pontuação do adversário; jogadores comandados pelo técnico Itamar Shulle estão dispostos para uma boa partida

“Temos que dar a volta por cima e vencer, afinal, a derrota para o São Francisco é coisa do passado. Vamos conversar com o grupo e discutir os erros para corrigir e ganhar o desafio”

atletas. "Resta buscar forças para trazer uma vitória fora de casa. Futebol tem dessas coisas, onde tem dia que as coisas são maravilhosas, mas outras, a situação é totalmente diferente", avaliou o goleiro. Último colocado no grupo o Sergipe tenta ganhar a segunda em seus domínios - derrotou o América-RN (1 a 0) - para encostar nos primeiros colocados. A equipe vem de um empate (0 a 0), diante do Itabaiana pelo Estadual. O grupo volta as atenções para o Nordestão e tem a seu favor a torcida que promete lotar o Estádio. O treinador Betinho só definirá a equipe momentos antes do jogo.

Campinense e Náutico no Amigão

Um ponto separa Campinense e Náutico-PE, que jogam hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela terceira rodada do Grupo A da Copa do Nordeste. O time paraibano tem quatro pontos e ocupa a segunda posição, enquan-

to a equipe pernambucana tem três e está na terceira. O Santa Cruz-PE é o líder com 4 pontos, com o Uniclinc-CE na lanterna, com nenhum ponto. A Raposa vem de um empate contra o Santa Cruz-PE (1 a 1) em seus domínios e uma vitória fora

de casa, contra o Uniclinc-CE (1 a 0).

Depois de ser eliminado da Copa do Brasil, ao perder para a Ponte Preta-SP (2 a 0), na última quarta-feira, o objetivo é buscar a reabilitação e fazer as pazes com a torcida. Ao lamentar a derrota para os paulistas o treinador Sérgio China deseja o elenco focado para obter os três pontos e assumir a liderança do grupo. Quem fica de fora é o zagueiro Paulo Paraíba, que foi vetado pelo departamento médico. O comandante raposeiro disse que manter uma boa posição é sempre bom para quem busca a classificação. "Fazer o dever de casa é a obrigação para quem sonha em se manter na disputa. Vamos dar a volta por cima e conquistar os três pontos", observou.

Destaque do time raposeiro, o atacante Thia-

go Orobó é só otimismo e confiança para vencer o desafio. Ele sabe que terá pela frente um adversário perigoso e tradicional no futebol nacional. "Não existe adversário fraco, onde todos têm condições de conseguir a classificação.

Temos que fazer a nossa parte e somar pontos, principalmente em casa", frisou. Depois de perder para o Salgueiro-PE (2 a 0) pelo hexagonal do Estadual, o Náutico-PE vem disposto a surpreender o Campinense na Serra da Borborema. O treinador Dado Cavalcanti sabe que o Nordestão é outra realidade e pedirá mais atenção aos jogadores para corrigir os erros que ocorreram na partida anterior. "Vamos arrumar o time em alguns setores e ter mais atenção do grupo. Preciso avaliar quem está 100% para jogar", disse Dado.



A Raposa foi eliminada da Copa do Brasil e treina duro para fazer bonito

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Vergonha!

Poucos dias depois de ter feito uma partida brilhante contra o Vitória da Bahia, o Botafogo fez uma vergonha ao torcedor, após perder, e de goleada, para o desconhecido São Francisco de Santarém, do Pará, 148º colocado no Ranking Nacional de Clubes, e lanterna do Campeonato Paraense. A pequena cidade do Norte do País está em festa, porque jamais, o clube tinha passado da primeira fase da Copa do Brasil.

Se analisarmos as atuações do Botafogo na temporada, podemos afirmar que o Belo que entrou em campo foi o mesmo que perdeu para o Atlético de Cajazeiras, para o América de Natal, para o Campinense, e que venceu outros jogos, contra times sem expressão, levando sufoco e gols.

Os números de 2017 mostram, até que as próximas partidas digam ao contrário, que o que houve contra o Vitória da Bahia, foi uma tremenda zebra. Um daqueles milagres, que só acontecem no futebol. Serviu para iludir alguns torcedores e dirigentes, de que o Botafogo tem, no momento, um elenco capaz de fazer muito bonito em outra competição, que não seja o pobre Campeonato Paraibano.

Gostaria muito de estar errado, mas o que vi até agora, me prova matematicamente, e até visualmente falando, que o Botafogo não é, atualmente, nem de longe, aquilo que o torcedor esperava para 2017. Pode e deve melhorar, mas não é no momento.

Gostei da declaração sensata do goleiro Michel Alves, após a derrota, sem

culpar o cansaço, nem a má sorte pelo resultado, nem dizer que dominou o jogo, mas perdeu vários gols. A vitória do São Francisco foi inquestionável, e poderia ter sido por um placar bem maior, se a equipe do Pará não tivesse perdido tantas oportunidades no segundo tempo. A verdade tem de ser dita: perder de goleada para o "glorioso" São Francisco foi uma vergonha.

Campinense

O Campinense fez o que se esperava dele. Lutou, incomodou, criou oportunidades, mas não resistiu a maior categoria da Ponte Preta, e mais uma vez, foi eliminado na primeira fase da Copa do Brasil, como acontece todos os anos. A verdade é que a Raposa é um time modesto, e não tem

condições de enfrentar equipes da Série A do futebol brasileiro.

Vem aí uma rodada decisiva hoje pela Copa do Nordeste, para os dois representantes da Paraíba provarem que, pelo menos na região, conseguem enfrentar os clubes de outros estados, de igual para igual, e passarem da primeira fase da competição.

A temporada está apenas começando, e espero chegar ao final do ano achando que os times que se destacaram no Campeonato Paraibano foram os melhores, e não os menos ruins. Que o nosso futebol mostre que tem nível para atrair os torcedores aos estádios, e que possamos criticar, com razão, aqueles paraibanos que torcem, e são até sócios, de clubes de outros Estados do País.

É não ter medo de nada nem de ninguém. É aventurar-se no desconhecido, sem saber direito que caminho irá te levar. Página 27



Porto de Cabedelo chega aos 124 anos em plena atividade

Vapor norueguês Forden Kjøld foi a primeira embarcação usada para a dragagem da bacia do Rio Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O Porto de Cabedelo completará 124 anos de uma trajetória histórica, que começou no dia 21 de abril de 1893. Os anais do tempo registram que, neste ano, atracou ali o vapor norueguês Forden Kjøld, que trazia o equipamento para a dragagem da bacia de evolução do Rio Paraíba, permitindo, assim, a escavação de um canal que adequaria o trecho entre o rio e o Oceano Atlântico para o trânsito de navios de grande calado. Em 1894, já havia 9.444 metros cúbicos de área escavada. Esta meta inicial foi considerada irrisória: o objetivo era alcançar três vezes mais.

Os trabalhos, que paralisaram durante sete anos, começaram com a chegada, em 1901, de uma draga procedente de Santa Catarina. Em 1902, os serviços foram retomados. O projeto para a construção do cais de 400m foi aprovado em 9 de julho de 1905. E acabou consolidado, definitivamente, em 5 de agosto de 1908. Nesta época já havia um entendimento técnico de que o Porto de Cabedelo era o mais oriental da costa brasileira. Em 1911, com o cais ainda num comprimento de 175m, é feita a primeira experiência de atracagem, com o vapor Pirineus.

Como foram detectadas falhas, a construção do cais acabou suspensa em 1912. Mas, em 16 de dezembro de 1917 foram concluídos 178m de cais e um armazém. Após uma longa paralisação, as obras reiniciaram em novembro de 1931, obedecendo a um acordo celebrado entre os Governos Federal e Estadual, com a finalidade de tornar as instalações adequadas à exportação do algodão da Paraíba, para os centros fabris da Europa. A inauguração do porto aconteceu em 23 de janeiro de 1935. O Governo Estadual assumiu a administração entre 7 de julho de 1931 e 28 de dezembro de 1978.

A partir daí a administração portuária passou para a Empresa de Portos do Brasil S.A - Portobrás. Com a extinção da Portobrás, em 1990, a administração passou para a União. E em 24 de agosto de 1990, esta administração foi assumida pela Cia de Docas do Rio Grande do Norte, através da Administração do Porto de Cabedelo. Em novo convênio celebrado a 4 de fevereiro de 1998 entre o Ministério dos Transportes e o Estado da Paraíba, passa o Porto de Cabedelo a ser administrado pela Companhia Docas da Paraíba.

Inauguração do porto aconteceu em 23 de janeiro de 1935. Governo estadual assumiu a administração entre 7 de julho de 1931 e 28 de dezembro de 1978.

Mais de três mil metros quadrados de pavimentação na área primária do porto já foram recuperados, além da manutenção das defensas do cais

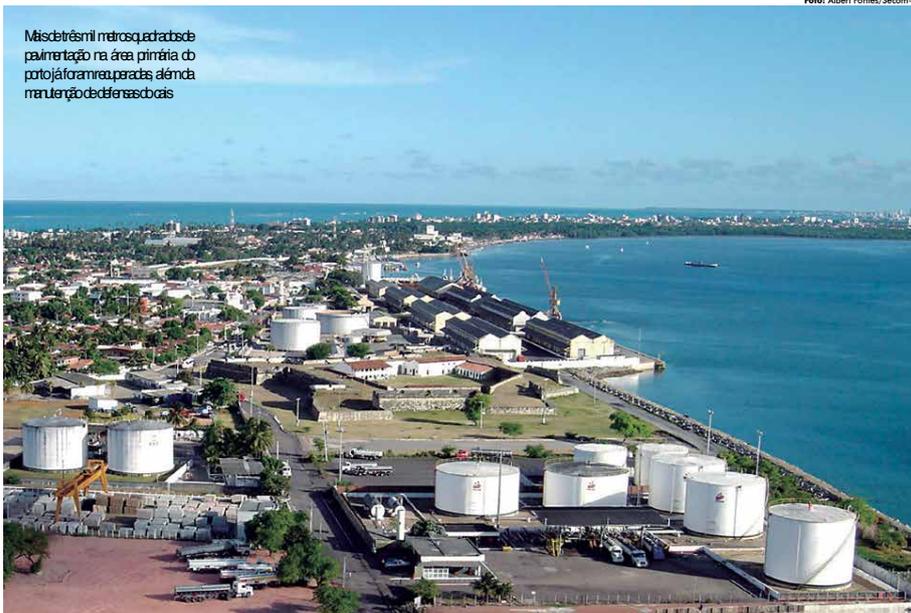


Foto: Alberri Pontes/Secom-PB

Novos investimentos no setor superam os R\$ 50 milhões

Gilmara Temóteo, diretora presidente da Companhia Docas da Paraíba, se reuniu com o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, objetivando investimentos que tragam melhorias ao Porto de Cabedelo. A reunião se realizou em janeiro passado. "Desde a promulgação da atual Lei dos Portos (Lei Federal nº 12.815/2013) grande parte das competências das autoridades portuárias passaram para o Governo Federal, desta forma, tais reuniões são fundamentais para que nossos pleitos sejam atendidos de forma mais célere", disse.

Segundo a gestora, a Docas PB encerrou o ano de 2016 com investimentos em diversas áreas. O que mais se destaca, de acordo com sua informação, foi a contratação de uma empresa especializada para elaborar Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, a fim de subsidiar as licitações de áreas por parte do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Com a viabilização das licitações, estima-se que, nessas áreas, o Porto de Cabedelo receberá investimento mínimo de R\$ 50 milhões através de empresas que ali vão se instalar.

Na área primária do porto já foram recuperados mais de 3 mil metros quadrados de pavimentação. E efetuada a instalação e manutenção das defensas dos 602m de cais, após seis anos sem receber investimentos neste setor. Sucedeu-se ainda a



Foto: Evandro Pereira

Gilmara Temóteo, diretora presidente da Companhia Docas da Paraíba, buscou investimentos junto ao Governo Federal e à indústria privada por melhorias

pintura das paredes internas e a recuperação dos telhados e calhas dos armazéns 1, 2, 4, 6 e 7. Com o objetivo de atender as exigências da Receita Federal brasileira, o Porto de Cabedelo teve o armazém 6 adaptado para uso exclusivo deste órgão, e também adquiriu um novo sistema de controle de acesso de pessoas e veículos.

A partir de recursos próprios foi investido aproximadamente R\$ 1,1 mi (um milhão e cem mil reais) em manutenção de infraestrutura portuária. Para o ano de 2017, as principais metas são o término da substituição do atual sistema de balizamento

do canal de acesso e também da instalação de nova iluminação em led nas vias internas de circulação da área primária. Também foi finalizada a recuperação estrutural das cortinas dos berços 101, 105 e 107. Paralelamente busca-se a instalação das novas luminárias em led na faixa do cais e do novo sistema de combate a incêndios na área primária.

São ainda planos da atual administração: executar perfuração de poço artesiano, observar os processos de arrendamento junto ao MTPA, ANTAQ e TCU, acompanhar a atualização do Plano de Mestre, do Plano de Desenvolvimento

e Zoneamento e também dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental. Além de efetuar a manutenção das galerias pluviais da área primária e realizar a manutenção dos telhados, calhas, pisos internos, calçadas e elaborar laudo estrutural dos cinco armazéns do Porto de Cabedelo.

De acordo com a diretora, existem planos para atrair empresas interessadas em se instalar na área portuária e continuar diligenciando, apesar de ser responsabilidade do Governo Federal, pela dragagem do canal de acesso ao Porto de Cabedelo, para cota de 11 ou 12m de profundidade.

OLÁ, LEITOR!

Notas da semana



Jornalismo comparado entre outras gerações

Desde que comecei a publicar esta coluna tenho, sempre que possível, revisitado meus arquivos empoeirados, mas preciosos, sobre jornais, jornalistas e comunicação de um modo geral.

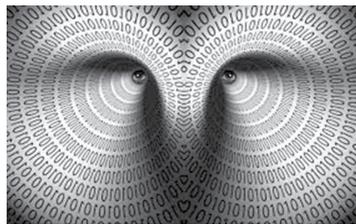
Foi numa dessas incursões que encontrei o recorte de uma entrevista concedida no já distante ano 2000 pelo escritor e jornalista Zuenir Ventura. Vejam a seguir que recomendações bacanas ele faz para os que estão se iniciando no jornalismo.

Sobre talento e esforço

"Acho que o esforço é fundamental. Acredito muito na inspiração, mas a transpiração é também indispensável. Um não vive sem o outro. O talento não anda sem o esforço".

Sobre as dificuldades da profissão

"O jornalismo é uma profissão fascinante, quase um vício, mas para quem realmente gosta. Acho que em nenhuma outra profissão é



tão necessário gostar assim. Não é uma profissão que enriquece, exige muito, é estressante e angustia demais. Creio que uma das maiores incidências de neurose profissional está no jornalismo".

Sobre humildade e arrogância

"Duas qualidades são fundamentais: humildade e talento. Um jornalista não pode ser arrogante, inclusive porque todo dia ele é testado: sua genial matéria da véspera pode ser derrubada no dia seguinte. Penso que o jornalista

nunca pode dormir sobre os louros".

Sobre Técnica e texto

"O jornalista tem que dominar principalmente a língua, tem que saber que tudo na imprensa acaba no texto. Mesmo na televisão. O jornalista não pode prescindir da linguagem. Por isso lamento essa espécie de desprezo que existe hoje em relação ao culto da língua escrita. O jornalista tem que escrever bem, o que não significa estilo rebuscado. Ao contrário, tem que escrever com simplicidade. A linguagem e a informação são a mesma coisa, não existe informação sem linguagem. Do mesmo modo que a imprensa tem que ter uma ética, tem também de ter uma estética. E essa estética está na linguagem".

O que é ser jornalista?

Estou nesta profissão há 41 anos. Não tenho mais nenhum motivo para duvidar sobre o que pode, não pode, deve ou não deve se fazer no exercício desta atividade. Zuenir é um jornalista das antigas, como se diz. Somos quase da mesma geração. De posse do seu texto, fui pesquisador na internet sobre o que os jovens estudantes de jornalismo pensam a respeito da profissão. Deparei-me com definições - curiosas definições - de um deles, Sandro Miranda, que se rotula como "jovem-estudante-de-jornalismo-que-acha-que-sua-ideologia-pode-mudar-o-mundo". Os hífens, é claro, são dele. Não costume usá-los assim tão desbragadamente. Devo logo deixar claro que concordo muito pouco com o que diz o Sr. Sandro, mas não custa transcrevê-lo. Até para comparar os diferentes discursos de gerações. O texto é longo. Vou tentar resumir. No fundamental, ele diz o seguinte:

Ser Jornalista é saber persuadir, seduzir. É hipnotizar informan-

do e informar hipnotizando. É não ter medo de nada nem de ninguém. É aventurar-se no desconhecido, sem saber direito que caminho irá te levar.

É desafiar o destino, zombar dos paradigmas e questionar os dogmas. É confiar desconfiando, é ter um pé sempre atrás e a pulga atrás da orelha. É abrir caminho sem pedir permissão, é desbravar mares nunca antes navegados. É nunca esmorecer diante do primeiro não. Nem do segundo, nem do terceiro... nem de nenhum. É saber a hora certa de abrir a boca, e também a hora de ficar calado. É ter o dom da palavra e o dom do silêncio.

Ser jornalista é enfrentar reis, papas, presidentes, líderes, guerrilheiros, terroristas, e até outros jornalistas. É não baixar a cabeça para cara feia, dedo em riste, ameaça de morte. Aliás, ignorar o perigo de morte é a primeira coisa que um jornalista tem que fazer. É um risco iminente, que pode surgir em infinitas situações. É o desper-

tar do ódio e da compaixão.

Ser jornalista é ser meio metido a besta mesmo. É ignorar solenemente todo e qualquer escrúpulo. É desnudar-se de pudores. Ética? Sempre, desde que não atrapalhe. A única coisa realmente importante é manter a dignidade. É ser petulante, é ser agressivo. É fazer das tripas coração pra conseguir uma mísera declaraçãozinha. É apurar, pesquisar, confrontar, cruzar dados.

Ser jornalista é ser meio ator, meio médico, meio advogado, meio atleta, meio tudo. É até meio jornalista, às vezes. Mas, acima de tudo, é orgulhar-se da profissão e saber que, de uma forma ou de outra, todo mundo também gostaria de ser um pouquinho jornalista. Parabéns a nós!

Não sei se vocês concordam, mas se o jornalismo não acabar antes, o futuro da profissão, a depender do que disse o cidadão aí, é muito incerto. Fico mesmo é com o velho Ventura.

1 - Virgula sem-vergonha!

Vou dizer aqui o óbvio: é imprescindível para o redator que releia e/ou revise o texto que acabou de escrever. Não dá para confiar na primeira fornada. Com a cabeça mais voltada para o conteúdo e para as ideias que vão sendo alinhadas, é comum, para não dizer inevitável, que cometamos erros de grafia e gramática. Na semana passada mesmo cometi grosseiramente um improprio gramatical: em texto publicado neste jornal, sapequei uma vírgula entre o sujeito e o predicado de uma oração. Para quem ainda leva isso em conta, é um desastre. Invariavelmente acompanhado do remorso por não ter revisado o escrito. Custava nada ter feito isso? Mas não fiz. No dia seguinte, quando me deparei com o texto impresso, não tive como conter a decepção de ter colocado uma vírgula mais. Fica vermelha, vírgula sem-vergonha!

2 - Salve a mulatada!

Aproveitando a discussão sobre o uso da palavra mulato(a) no cancionero popular, sobretudo, em marchinhas de carnaval, o escritor Sérgio Rodrigues, autor do livro "Viva a língua brasileira", nos dá a seguinte lição: "No pente fino que alguns ativistas passam em marchinhas consagradas à cata de vestígios de preconceito, a palavra tem sido tratada como piohlo. Anda com fama de racista. Será? Filha de uma época escravocrata (século 16), é inegável que a palavra "mulato" nasceu racista. Seu parentesco com "mula" é um fato. (Mas) Palavras mudam. "Rapaz" é primo de "rapina": era o saltador. "Brasileiro" já foi o nome pejorativo dos nativos desta terra. Em mais de quatro séculos, o vocábulo "mulato" se encharcou tanto de história que hoje seria impossível descartá-lo sem uma grave perda cultural. Claro que nada disso é simples. Como apontam os críticos do mulatismo, ele também pode mascarar conflitos e atenuar tensões num país em que até hoje há quem defenda esta ideia espantosa: "Não existe racismo no Brasil".

3 - Surto na Casa-Grande

E por falar em mulata, sabem quem foi a primeira colocada em medicina da USP de Ribeirão Preto? Foi Bruna Sena, uma menina de 17 anos. Negra, pobre, tímida e estudante de escola pública, ela sempre foi criada pela mãe, uma operadora de caixa de supermercado, que ganha R\$ 1.400 por mês. Ao ser entrevistada recentemente por uma emissora de televisão, Bruna, entre risos, não conteve a provocação: "A casa-grande surta quando a senzala vira médica". E acrescentou: "Claro que a ascensão social do negro incomoda, assim como incomoda quando o filho da empregada melhora de vida, passa na Fuvest. Não posso dizer que já sofri racismo, até porque não tinha maturidade e conhecimento para reconhecer atitudes racistas".

4 - Joia rara na internet

Agora já é possível ter acesso rápido, pela internet, a diversas obras raras do acervo da Biblioteca da Câmara dos Deputados. A Coordenação de Biblioteca e a Coordenação de Preservação de Conteúdos Informacionais concluíram a digitalização de publicações como a "Nova Lusitania", escrita por Francisco de Brito Freire em 1675, e os 12 volumes do "Sermoens" (1679), de Padre Antônio Vieira. Até o final do ano passado, 52 obras já haviam sido incluídas na Biblioteca Digital. O projeto prevê a digitalização de cerca de 200 obras raras e a respectiva disponibilização, na íntegra, na Biblioteca Digital da Câmara. Entre os principais objetivos da iniciativa, está a ampliação do acesso ao acervo e à informação, bem como a divulgação e a preservação das obras, visto que não haverá necessidade de manusear os originais.

5 - A vulgaridade do Poder

Pra terminar, uma citação. É do psicanalista e escritor Contardo Calligaris:

- O poder é vulgar de duas formas básicas, que se misturam facilmente. Há a vulgaridade do poder sem cultura e há a vulgaridade do poder sem questões e dilemas morais. Já se disse que o poder sem cultura é vulgar porque ele só se exhibe. O poder sem preocupação moral é vulgar porque seu exercício não tem nem sequer "desculpas" e revela imediatamente o gozo de quem o detém. Ou seja, o poderoso sem preocupação moral governa só para gozar de seu próprio poder.

Virgula

FOTOS: Reprodução/Internet

Peixe assado no forno

Um prato para qualquer ocasião; saudável, é um alimento que atende praticamente a qualquer dieta

INGREDIENTES

- 1 peixe de 3kg (pode ser dourado, badejo, vermelho)
- 300ml de vinho branco seco
- 1 vidro de leite de coco
- 1 xícara de azeite
- 1 colher de sal temperado (sal e alho)
- 1 cebola grande
- 5 dentes de alho grande
- 2 tomates
- 1 pimentão
- pimenta-do-reino e cominho a gosto
- 1 maça de cebolinha verde
- 1 maça de coentro

PREPARO

1. Limpe o peixe pelas guelras (sem abrir a barriga), lave sem passar limão e reserve num recipiente que vai ao forno. Bata no liquidificador todos os outros ingredientes que dará um molho e cubra o peixe com o molho e deixe marinar por 2 horas.
2. Depois cubra com o papel alumínio e leve ao forno por 20 minutos para cozinhar, retire o papel e deixe dourar. Lembrando de ir jogando o molho por cima do peixe para criar uma crostazinha. Eu costumo servir o peixe com a batata gratinada, arroz e um bom vinho.



Moqueca Paraense do Chef Thiago Castanho

INGREDIENTES

Caldo de Peixe

- 50ml de azeite
- 200g de cebola cortada grosseiramente
- 2 pimentas-de-cheiro cortadas grosseiramente
- 200g de alho com casca
- 200g de tomate cortado grosseiramente
- 3kg de cabeças de peixe
- 100ml de vinho branco
- 6 litros de água
- 3 folhas de chicória do norte rasgadas
- 1/2 maça de coentro picado grosseiramente

Pirão

- 30ml de azeite

- 30g de cebola roxa picadinha
- 30g de pimentão verde picadinho
- 1 pimenta-de-cheiro picadinho
- 30g de tomate picadinho
- 30g de avió (ou camarão seco picadinho, ou camarão fresco picadinho)
- 1 l de caldo de peixe
- 80g de farinha de suruí
- 2 colheres (sopa) de coentro picado grosseiramente

Moqueca

- 30g de pimentão vermelho cortado em rodelas
- 30g de pimentão verde cortado em rodelas
- 30g de pimentão amarelo cortado em rodelas

- 50ml de azeite de castanha-do-pará
- 30g de cebola roxa picada finamente
- 30g de tomate sem semente picado
- 30g de pimentão verde picado
- 1 pimenta-de-cheiro picada
- 1 litro de caldo de tuçupi
- 3 colheres (sopa) de goma de mandioca diluída em 100 ml de água
- 600 g de lombo de pescada cortado em cubos grandes e temperado com sal
- 100g de jambu cozido
- 4 camarões com cabeça, rabo e casca temperados com sal
- 2 colheres (sopa) de coentro picado grosseiramente



Montagem
Em pratos de servir coloque uma porção de pirão, uma porção de moqueca e sirva em seguida.

PREPARO

Caldo de Peixe

1. Em uma panela em fogo médio coloque 50 ml de azeite, 200g de cebola cortada grosseiramente, 2 pimentas de cheiro cortadas grosseiramente, 200g de alho com casca, 200g de tomate cortado grosseiramente e refogue.
2. Adicione 3kg de cabeças de peixe, 100ml de vinho branco, 6 litros de água, 3 folhas de chicória do norte rasgadas, 1/2 maça de coentro picado grosseiramente, misture, abaixe o fogo e deixe cozinhar, sem ferver por 1 hora e 30 minutos. Em seguida retire do fogo,coe e reserve.

Pirão

1. Em uma panela em fogo médio com 30ml de azeite, refogue 30g de cebola roxa picadinha, 30g de pimentão verde picadinho, 1 pimenta de cheiro picadinho e 30g de tomate picadinho.
2. Adicione 30g de avió, 1 litro de caldo de peixe e misture. Acrescente, aos poucos +/- 80g de farinha de suruí, mexendo sempre com um batedor de arame, até engrossar. Junte 2 colheres (sopa) de coentro picado grosseiramente, misture, retire do fogo e reserve.

Moqueca

1. Coloque numa frigideira em fogo médio, 30g de pimentão vermelho cortado em rodelas, 30g de pimentão verde cortado em rodelas, 30g de pimentão amarelo cortado em rodelas e refogue. Retire do fogo e reserve.
2. Em uma panela de barro com 50ml de azeite de castanha-do-pará refogue 30g de cebola roxa picada finamente, 30g de tomate sem semente picado, 30g de pimentão verde picado e 1 pimenta de cheiro picada até murchar.
3. Coloque 1 litro de caldo de tuçupi, 3 colhe-

- res (sopa) de goma de mandioca diluída em 100ml de água e misture bem e deixe ferver e engrossar. Acrescente 600g de lombo de pescada cortado em cubos grandes e temperado com sal e deixe cozinhar por 4 minutos.
4. Adicione os pimentões refogados (reservados acima), 100g de jambu cozido, 4 camarões com cabeça, rabo e casca temperados com sal, 2 colheres (sopa) de coentro picado grosseiramente, tampe a panela e deixe cozinhar por cerca de 15 minutos. Retire do fogo e sirva em seguida com pirão.

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascença@outlook.com

Winston Churchill e as suas facetas - parte 1

Acertou no vaticínio de tantas crises que a sua capacidade de previsão do futuro se tornou lendária entre os seus compatriotas. Foi também, a voz da consciência britânica, o tribunal de última instância nos momentos de perigo. Até a hora da morte, permaneceu irônico, travesso e de espírito singularmente jovem; mesmo o seu aspecto pouco se alterou no discurso de muitos anos. Churchill deve ser considerado o mais notável espírito de independência dos tempos. E não se imortalizou somente como homem de estado, orador, historiador, biógrafo, humorista, correspondente de guerra; estabeleceram também, inegáveis recordes como bebedor de brandies, artista, romancista, aviador, jogador de polo, soldado e proprietário de cavalos de corrida.

Que fatores levariam um homem a elevar-se da simples posse de talento ou talentos à genialidade? Aqueles que melhor conheceram o brilhante ministro britânico, afirmam que a sua força provinha de uma combinação de virtudes, tais como a energia, a inteligência e a memória, além de uma ambição como nunca terá havido outra depois de Alexandre Magno. Winston Leonard Spencer Churchill nasceu em 30 de novembro de 1874, num cenário de majestosa grandeza: o Palácio de Bruhien, então propriedade de seu avô, o sétimo Duque de Marlborough. Sua mãe, norte-americana, era uma senhora de deslumbrante beleza, espírito ágil e invulgar sentido de humor. "Eu adorava-a" escrevia Churchill "Encarei-a sempre como uma princesa de contos de fada". Quanto a seu pai,

Lord Randolph era um homem talentoso que fez uma brilhante carreira, embora curta no Parlamento.

Mesmo quando criança, já o seu aspecto não deixava dúvidas quanto à intensidade do seu fogo interior; baixo e de cabelos ruivos e a face polvilhada de sardas, tinha o nariz arrebitado e a boca de talhe duro, voluntariosa e parecendo agressiva. Seus olhos azuis que se pensavam com um misto de calma e de impaciência quer sobre as crianças como ele, quer sobre os adultos.

Os primeiros anos escolares de Churchill não apresentaram qualquer semelhança com os da maioria dos grandes homens. Desde muito cedo se revelou tenaz inimigo dos livros de estudos, e o seu internamento no caríssimo Colégio de Ascot, como medida tendente a transformá-lo, não foi

coroado do menor êxito. Era frequentemente enviado pelos professores à sala de castigos, onde o diretor do colégio o açoitava. Tinha horror ao latim e, durante todo o tempo que esteve em Ascot, recusou-se com inabalável firmeza a aprendê-lo. Anos mais tarde ao dar pela utilidade de intercalar nos discursos políticos, algumas sonoras frases em latim, fincou os cotovelos na secretaria e, muito à sua maneira, decorou um dicionário inteiro de citações latinas.

Dotado de uma superior energia e rebelde à disciplina, sofreu uma série de castigos e provocou hostilidade de alguns dos próprios colegas; embora todos guardassem uma profunda impressão do "cabeça de cenoura" como era conhecido no período que passou em Harrow...